N.º 16.

GAZETA EXTRAORDINARIA
DO
RIO DE JANEIRO.

TERÇA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Rio de Janeiro.

TEMOS presentes folhas *Inglezas* até o 1.º de Agosto, nas quaes lemos muito importantes acontecimentos. Os Alliados tinhão invadido a *França* por todos os lados; achava-se occupada a Capital pelos exercitos de *Blucher* e *Wellington*, e distincta pela residencia dos Imperadores da *Russia*, e da *Austria*, e pelo Rei da *Prussia*. A *França*, depois de opposições fomentadas, e dirigidas pelos partidistas de *Napoleão*, recebeu o legitimo Rei *Luiz XVIII.*, que tem continuado a dar exuberantes provas de hum Governo paternal. As circunstancias porém, que ultimamente assombrarão *Europa*, exigindo hum rigoroso castigo para os authores e instrumentos de hum perfido conloyo, elle se vio obrigado a servir-se de medidas menos pacificas com aquelles traidores, impondo penas muito inferiores a tão escandaloso delicto. Aquella Capital goza agora do espectaculo mais encantador, que tem visto as idades, não só nas bellas e aguerridas tropas, que restituem a tranquillidade á *Europa*, e ao Mundo, e na presença dos Augustos Soberanos Alliados, mas no celebre ajuntamento dos mais distinctos politicos, que no Palacio de *Luxemburg* vão pôr o sello á grande obra começada e terminada em *Vienna d'Austria*. Os nossos Leitores verão, no acto que rematou tão incansaveis trabalhos, hum epilogo do direito das nações, e as sementes de huma paz perpetua, que acalente as Artes, e dê calor ás Sciencias. Os interesses privados de cada nação forão rigorosamente discutidos, e temos a fortuna de accrescentar que os de *Portugal* não forão os menos attendidos. A acquisição da praça, e territorio de *Olivença* na *Europa*, e na *America* o restabelecimento dos limites prescritos no Tratado de *Utrecht*, nas margens do *Oyapock*, quatro a cinco gráos ao Norte da linha, são as vantagens explicitas, que alli se referem.

Quando dilatamos livremente nossa vista sobre hum horizonte tão risonho, lembra logo, que se desvaneceu a negra nuvem, que o abafava. O tyranno *Napoleão*, depois de ter sido tantos annos o flagello do Mundo, de ter sacrificado á sua frenetica ambição tantas victimas quantos são os momentos da sua existencia; perdido o throno, e a honra, tentou salvar a vida; e depois de inuteis esforços para evadir-se á vigilancia da esquadra *Ingleza*, entregou-se ao Commandante *Maitland*, que a bordo do *Bellorophon* o conduzio a *Torbay*, e depois a *Plymouth*. Este facto tão notavel pelas suas circunstancias, e ainda mais pelas consequencias, que delle pendem, vai occupar o resto deste N.º, no qual poremos ante os olhos do Leitor aquelles artigos do *Times*, que nos dão idéa deste acontecimento.

Gazeta Extraordinaria de Londres.

Secretaria dos Negocios Estrangeiros 21 de Julho de 1815.

O Visconde *Castlereagh* enviou hum despacho datado de *Paris* 17 de Julho de 1815, cujo extracto he o seguinte: —

Depois de fechar os meus ultimos despachos

desta data; recebi a inclusa communicação deste Governo: —

" Tenho a honra de participar a V. S. que *Napoleão Bonaparte*, não podendo escapar dos cruzadores *Inglezes*, ou das guardas conservadas sobre as costas, tomou a resolução de hir a bordo da Náo *Ingleza Bellorophon*, Capitão *Maitland*. "

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) Duque de Otranto.

A S. E. o Visconde Castlereagh.

Secretaria do Almirantado 25 de Julho.

Extracto de huma carta do Capitão Maitland, da náu de S. M. o Bellerophon a João Wilson Crocker, datada da bahia de Basques a 14 do corrente.

Para informação dos Lords Commissarios do Almirantado, tenho de participar-vos, que o Conde de *Las Cases*, e o General *D'Allemand*, vierão hoje a bordo da náu de Sua Magestade, que eu commando, trazendo-me huma proposta de receber a bordo a *Napoleão Bonaparte*, a fim de entregar-se á generosidade de Sua Alteza Real o Principe Regente.

Julgando-me authorisado por ordem secreta de Suas Senhorias, annui á proposta, e elle deve embarcar a bordo desta náu amanhã pela manhã.

Para que não houvesse engano, eu explicita e claramente expuz ao Conde *Las Cases*, que eu não tinha authoridade alguma de conceder condições de qualquer natureza; mas que tudo quanto eu podia fazer era leva-lo com a sua comitiva para *Inglaterra*, para ser recebido da maneira que Sua Alteza Real julgasse conveniente.

Extracto da correspondencia Official do Prefeito Maritimo de Rochefort.

Rochefort 17 de Julho de 1815.

Senhor. — Tenho a honra de informar a Vossa Excellencia, que a náu de Sua Magestade *Britannica* o *Bellerophon*, a bordo da qual *Napoleão Bonaparte* embarcou a 15 do mez, se fez á vela para a *Inglaterra* hontem, 17, á huma hora da tarde.

Esta náu levou além daquella personagem, todas as pessoas, que se tem annexado ás suas fortunas. Remetto aqui a lista; elles ao principio estavão divididos entre as fragatas *Saale*, e *Medusa*; depois passarão a 14 á noite para bordo do brigue *L'Epervier*, donde forão levados em escaleres da divisão *Ingleza* commandada pelo Almirante Sir *Henrique Hotham*.

Lista das principaes pessoas embarcadas a bordo do *Bellerophon* com *Napoleão Bonaparte*.

O Tenente General Conde *Bertrand*, Mordomo Mór.

A Condeça *Bertrand* com tres filhos.

O Tenente General Duque de *Rovigo*.

O Tenente General *Lallemand*.

O Marechal de Campo Barão *Gourgaud*, Ajudante de Campo de *Napoleão*.

O Marechal de Campo *Montholon-Semonville*, dito.

A Condeça *Montholon-Semonville* e hum filho.

O Conde *Las Cases*, Conselheiro d'Estado, e seu filho.

M. *Resigny*, Chefe de hum esquadrão, Official d'Ordens.

M. *Planat*, dito.

M. *Autrie*, Tenente, dito.

M. *Schulz*, Chefe de hum esquadrão.

M. *Pointkorski*, Capitão.

M. *Mercher*, Capitão.

M. *Maingault*, Cirurgião de *Napoleão*.

(Seguem-se os nomes de quarenta individuos, que compõem a comitiva de *Bonaparte*, e dos outros paisanos embarcados com elle.)

(Assignado) Barão Bonnefoux.

A Sua Excellencia o Ministro da Marinha e Colonias.

Relatorio feito a Sua Excellencia o Ministro da Marinha e Colonias, pelo Capitão de huma fragata, De Rigny, especialmente mandado a Rochefort.

Senhor. — Tenho a honra de remetter a V. Ex. o detalhe da informação, que collegi, relativamente á missão, de que fui encarregado para *Rochefort*.

Chegando a este porto na manhã de 18, soube que *Napoleão Bonaparte* tinha sahido para *Inglaterra*, na náo de Sua Magestade *Bellerophon*, Com. *Maitland*, a 16 de Julho a huma hora e meia da tarde.

Como as minhas instrucções me ordenavão, que tivesse communicações officiaes a este respeito, com o Almirante *Hotham*, que commanda a estação *Ingleza*, immediatamente lhe escrevi, remettendo ao mesmo tempo os despachos de M. *Croker*, Secretario do Almirantado de *Inglaterra*, de que eu era portador. Estas cartas forão levadas ao Almirante pelo Capitão Tenente *Fleurian*, que V. Ex. ajuntou comigo.

Resulta das differentes communicações, que tenho tido com o Almirante *Inglez*, e com o Prefeito Maritimo, que *Napoleão* chegando a *Rochefort* a 3 de Julho, residio em caza do Prefeito até 8. Apertado pelo General *Beck*, que estava encarregado de escolta-lo, para que embarcasse,

e pelo Barão *Bonnefoux*, Prefeito Maritimo, para que aproveitasse a occasião, que lhe offerecia o vento e maré, resolveu-se finalmente a embarcar nos escaleres, que o esperavão todas as marés, e foi a bordo da *Saale* ás 10 da noite, dividindo a sua companhia entre aquella fragata e a *Medusa*.

No dia seguinte 9 desembarcou na Ilha de *Aix*, e visitou as fortificações.

A 10 os ventos erão favoraveis para puchar para o mar, mas os cruzadores *Inglezes* e o luar deixavão ás fragatas pouca esperança de escapar.

De 10 para 11 *Napoleão* mandou em hum Parlamentario a bordo do navio *Inglez Bellerophon*, o General *Savary*, e *Las Cases*. Este Parlamentario voltou a 11.

De 11 para 12 *Napoleão* soube de seu irmão *José* a dissolução das Camaras, e a entrada do Rei em *Paris*. Até aquelle momento *Napoleão* tinha muitas vezes expressado sua opinião, de que as Camaras o tornarião a chamar, quer elle quizesse deste modo impôr ás authoridades que o cercavão, quer elle realmente nutrisse esta esperança.

A 12 desembarcou na Ilha d'*Aix*, com sua comitiva e bagagem, e na noite de 12 chegarão aqui da *Rochelle* duas lanchas meio-cobertas. Parecia que *Napoleão* as tinha comprado com tenção de embarcar nellas, e tentar, a coberto da noite, tomar huma sumaca *Dinamarqueza*, com a qual se suppoz que elle tinha tratado, e o esperava em distancia de 30 ou 40 legoas. Não se sabe como elle não aproveitou estes arranjos; provavelmente porque lhe parecerão muito arriscados.

Na noite de 13 embarcou a bordo do brigue *Francez L'Epervier*, e na noite de 14 o General *Becker*, que tinha hido negociar a bordo dos cruzadores *Inglezes*, havendo voltado, *Napoleão* mandou pôr a bordo do *Epervier* sua comitiva e bagagem.

Na manhã de 15, vio-se aquelle navio fazendo vela como parlamentar para a não do Almirante; não lhe permettindo o estado do mar, que elle se chegasse rapidamente, alguns escaleres *Inglezes* vierão encontra-lo, e levarão os passageiros para bordo do *Bellerophon*. Nesta occasião o Tenente *Jourdan*, Commandante do *Epervier*, julgou do seu dever pedir, e obteve por consequencia, do Capitão do *Bellerophon*, huma certidão por escrito do transporte de *Bonaparte* a bordo daquelle navio.

No mesmo dia huma Fragata do cruzeiro suspendeu, e fez-se a vela para *Inglaterra*. A 16 o *Bellerophon* se fez á vela a hora e meia da tarde. O vento foi desde então tão brando e tão escasso, que não permitte suppor que chegue a *Inglaterra* antes de 19.

A 17 o Prefeito Maritimo de *Rochefort* expedio ás tropas, e marinheiros ás suas ordens, huma Proclamação, que annunciando a entrada de Sua Magestade em *Paris*, no meio de acclamações de todos os habitantes, lhes ordenou ao mesmo tempo que tomassem o tope branco.

Içou-se a bandeira branca nos fortes, e abordo dos navios, que estavão nas bahias a 17 ao meio dia, e salvou a artilharia.

Desde 15 o Barão *Bonnefoux* intimou sua tenção ás tropas do seu commando de arvorar estas bandeiras, mas o chefe de batalhão, Commandante da praça, não havendo então recebido as ordens dirigidas aos Generaes seus Officiaes Superiores, M. *Bonnefoux* julgou acertado demorar até que podesse obrar de acordo com aquelle Official Superior, que prontamente recebeu do Major General *Bertrand*, Commandante do *Baixo Charente*, ordem para imitar o movimento da marinha.

Não posso deixar de informar a V. E. que as prudentes medidas tomadas pelo Prefeito Maritimo, e pelo Major General *Bertrand*, previnirão os projectos dos mal affeiçoados, se os houvesse.

Rochefort e *Rochelle* estão animados do melhor animo, e estes pontos, ainda o ultimo debaixo da influencia de *Bonaparte*, não forão os menos adiantados em manifestar sua afeição á pessoa do Rei, e o seu prazer em saberem da chegada do nosso Augusto Monarca á sua Capital.

V. E. achará aqui junta a copia de huma carta, dirigida por *Napoleão* ao Principe Regente de *Inglaterra*, e que chegou a Sua Alteza Real por meio dos cruzadores *Inglezes*.

Rogo a V. E. que aceite a homenagem do meu profundo respeito.

H. De Rigny, Capitão de Fragata.

Carta de Bonaparte ao Principe Regente da Gran Bretanha.

" Victima das facções, que dividem minha patria, e da inimisade das maiores Potencias da *Europa*, terminei minha carreira politica, e venho como *Themistocles* sentar-me sobre os lares do povo *Inglez*. Eu me ponho debaixo da protecção das suas leis, que eu reclamo a Vossa Alteza Real, como o mais poderoso, o mais constante, e o mais generoso dos meus inimigos. "

Torbay 24 de Julho.

Hoje chegarão as náus de Sua Magestade *Myrmidon* e *Bellerophon*; abordo da segunda está *Napoleão Bonaparte*, o General *Bertrand*, sua familia, e tres filhos; o Conde *Montholon*, sua mulher, e hum filho: *Savary*, *Las Cases*, e seu fi-

lho, o General *Lallemand*, e muitos outros — ao todo huns 54. — O Almirante do Porto em *Plymouth* e *Mylord Keith* se esperão esta tarde daquelle porto, e então se saberá o que ha de fazer-se de *Bonaparte* e sua gente; ao presente nada sabemos do que delles se pertende fazer. Não se consente a estrangeiros atracar o *Bellerophon*, mas *Napoleão* he visto assaz claramente no jardim, e os que andão á roda do navio o vêm perfeitamente.

Torbay 26 de Julho.

O *Bellerophon*, commandante *Maitland*, sahio esta manhã pelas cinco horas para *Plymouth*, com *Bonaparte* e sua comitiva. A bordo da corveta *Slaney* está o Marechal Barão *Gourgon*. Nunca em *Torbay* se vio huma cousa similhante. Vem homens e senhoras de 60 e 70 milhas de distancia, e mais; nunca se vio simelhante concurso de povo.

Times de 27 de Julho.

O seguinte diario relativo a *Bonaparte*, appareceu em huma Gazeta da tarde: —

Extractos de huma Carta de hum Official da nau de Sua Magestade Cyrus, datada da bahia de Basque a 16 de Julho de 1815.

Julho 1 de 1815. — Estando nós na *Isle de Dieu* ancorados, soccorrendo os Realistas, veio hum bote a bordo da nau de Sua Magestade *Bellerophon*, com despachos annunciando que *Bonaparte* tinha sahido de *Paris* para algum porto do Sul, com tenção de hir para a *America*, e requerendo-nos que descessemos, e o ajudassemos a bloquear *Rochefort*. Immediatamente passamos á Bahia de *Quiberon*, ao Almirante *Hotham* com esta noticia.

3 *de Julho.* — Chegados á bahia de *Quiberon* ás 3 da tarde, communicámos com o Almirante *Hotham*, e sahimos outra vez directamente para ajuntar-nos ao *Bellerophon* na altura deste porto.

6 *de Julho.* — A's 6 da manhã demos caça, e registámos hum navio *Prussiano*, que sahia de *Charente*, sem embargo das hostilidades entre as duas nações. Examinámo-lo miudamente, mas não achámos a bordo *caracteres de suspeita*. Recebemos informação de que *Bonaparte* não estava em *Rochefort*, mas esperava-se todos os dias.

8 *de Julho.* — Tornámos ao nosso posto, depois de tomarmos huma lancha, que continha 3 Soldados, pertencentes á ilha de *Noirmoustier*, que procuravão passar por pescadores: — não ganhámos noticia.

12 *de Julho.* — A huma hora da tarde estavamos perto della, e do *Sladey*. *Bellerophon* nos disse pelo telegrapho, " *Chegai-vos ao farol de Balaine: Bonaparte está ahi tentando escapar. Examinai toda a qualidade de embarcação que se cozer com elle. Tenho dois dos seus Generaes, que me pedirão que deixasse passar as fragatas.* "

A's tres da tarde vimos hum brigue sahindo da passagem *Breton*, demos-lhe caça *doze horas*, e achámos que era hum *Americano sem passageiros*, que nos disse que elle não duvidava que *Bonaparte* estava em *Rochefort*, mas não se sabia publicamente no lugar donde elle sahia (*S. Martinho, Ilha Rhé*).

13 *de Julho.* — A hora e meia vimos o *Bellerophon* e *Slaney* em alguma distancia a sotavento com bandeiras parlamentares nos mastros grandes, e huma *chassemareé*, com huma bandeira similhante, de maneira que tivemos pouca duvida de que *Napoleão* se havia entregado ou ao menos estava em negociação para aquelle fim.

14 *de Julho.* — O *Superb*, Almirante *Hotham*, nos mandou dar fundo dentro da passagem *Breton*, para mais effectivamente bloquea-la, e então passou á bahia de *Basques* para se unir ao *Bellerophon*.

15 *de Julho.* — O *Slaney* passou por nós, e disse pelo telegrapho, " Para *Inglaterra* com despachos importantes. "

16 *de Julho.* — Fomos chamados para este lugar, e achámos o *perturbador do mundo*, o qual tão desveladamente tinhamos espreitado, seguro a bordo do *Bellerophon*. Elle voltava a esta náu de almoçar a bordo do *Superb* com o Almirante, que mandou guarnecer as vergas em sinal de respeito.

Passámos por junto de *Bellerophon* muitas vezes: o Capitão *Maitland* nos disse, " Trago *Bonaparte* a bordo. "

Napoleão esteve exposto em plena vista nos bailéos, quasi em distancia de vinte varas, para ver-nos, e nós em paga o examinámos, como podereis crer, com attenção minuciosa, e curiosa. Estava vestido com huma farda verde com duas diagonas, e gola encarnada — huma larga faxa vermelha sobre os hombros, e huma grande estrella sobre o peito esquerdo, colete branco, pantalonas, botas, e hum grande chapeo armado com o laço tricolor. Eu conheci a figura e o rosto immediatamente; he impossivel que alguem, que huma vez examinou attentamente as suas feições, se engane. *Bertrand*, *Savary*, *L'Allemand*, e outros estavão com elle.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA. 1815.